

Frota da PM é pequena e envelhecida

Praticamente um em cada três carros da corporação estava parado ontem para reparos. Comando reconhece deficiências

Marcello Xavier
Da equipe Correio

A frota de veículos da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) está defasada. Para ter um melhor policiamento e dar mais segurança à comunidade, a PM precisaria ter 550 carros rodando em todo o DF em cada um dos três turnos. A avaliação é do comandante-geral, coronel Antônio Ribeiro. A corporação tem apenas 384 automóveis no patrulhamento, e muitos estão parados para manutenção. Ribeiro reconhece o problema e garante que, dentro das possibilidades financeiras, tenta reverter o quadro.

“No momento em que se tira um para manutenção ou porque bateu, não temos outro para colocar no lugar”, explica o coronel Ruy Sampaio, diretor de Apoio Logístico da PM. Ele reforça que o ideal seria ter “no mínimo o dobro” de carros que precisa para patrulhar as ruas. “Não é um problema de falta de planejamento: o cobertor é que é curto”, diz.

Para se ter uma idéia da necessidade de aumentar o número de carros no patrulhamento, basta olhar o pátio do Centro de Suprimento e Manutenção (CSM), no Setor Policial Sul, e os batalhões da PMDF. Há uma grande quantidade de veículos parados. Ontem, por exemplo, dos 384 usados no policiamento, 124 estavam fora das ruas. Dois deles, pa-

ra sempre — são carcaças que devem ir a leilão em breve.

A defasagem da frota provoca um desgaste excessivo nos automóveis de patrulhamento. Sem veículos de reserva para fazer rodízio, a polícia é obrigada a mantê-los numa carga de trabalho de 24 horas diárias, sete dias por semana, nos 12 meses do ano. Isso faz com que os carros visitem mais a oficina. “Há carros que rodam 10 mil quilômetros em 25 dias”, enfatiza o coronel Sampaio.

Em média, os veículos ficam de dois a três dias na oficina da PM. Os motivos para tantos carros parados são vários: manutenção preventiva e corretiva, troca de peças, defeitos no motor e carros batidos (à espera do fim dos inquéritos técnicos que apuram causas dos acidentes e seus responsáveis). A razão principal dos problemas, porém, está no fato de que os carros rodam demais.

Alguns setores do Distrito Federal sofrem mais que outros com a falta de carros para patrulhamento (veja quadro), como a Asa Sul. Dos 20 veículos do 1º Batalhão da PM (Asa Sul), apenas oito estavam rodando ontem. Em situação semelhante, está o 3º BPM, responsável pela Asa Norte, Lago Norte e Varjão: dois terços dos 25 automóveis estão encostados. Ceilândia, apontada como uma das cidades mais perigosas, está em melhor situação: apenas cinco dos 20 veículos estão quebrados ou em manutenção.

Wanderlei Pozzembom



Dos 384 veículos da Polícia Militar, 124 estavam fora das ruas ontem para reparo de defeitos. Na Asa Sul, 12 dos 20 carros pararam

VEÍCULOS DA PM

Com até cinco anos de uso	289
Entre cinco e dez anos	78
Com mais de dez anos de serviço	17
Total	384

DISTRIBUIÇÃO

Região	Total de carros	Rodando
Asa Sul	20	08
Taguatinga	16	06
Asa Norte/Lago Norte/Varjão	25	08
Guará	18	07
Ceilândia	20	15
Guará	18	10
Samambaia/Recanto	24	12
Sobradinho	24	12
Planaltina	10	06
São Sebastião/Complexo Papuda	11	06
Eixo/Esplanada/Rodoviária/SDS	08	06
Brazlândia	09	04
Paranoá	14	06
Cruzeiro	11	04
Núcleo B./Riacho Fundo	17	09
Lago Sul	06	03
Santa Maria	17	14

Fonte: Polícia Militar do Distrito Federal

Causa é econômica

A alegação para a carência de carros para o patrulhamento é a velha falta de dinheiro. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) depende muito de recursos da União. A PM fica, então, à mercê da pouca verba repassada pelo governo local, do dinheiro proveniente de convênios firmados entre a corporação e órgãos públicos (como o Banco Central e Tribunal de Contas da União) e da cobrança da taxa de proteção a eventos particulares.

Os convênios (prestação de serviços) rendem algo em torno de R\$ 500 mil mensais para os cofres da PM. Dinheiro que, segundo o coronel Sampaio, é reinvestido, entre outras coisas, na compra de carros para o patrulhamento das cidades.

CARROS NOVOS

A polícia vai colocar nas ruas até a próxima semana mais 15 veículos novos, a serviço do Batalhão Escolar — que tem uma

frota antiga, de 1990.

O policiamento de rua também vai ganhar um reforço. A Polícia Militar está transferindo para o patrulhamento 10 carros (todos equipados com rádios e rotolight) que servem aos diretores oficiais. Esses, por sua vez, ganharam novos Fiesta e Uno, todos com motor 1.0.

“É mais barato fazer a troca do que equipar os carros zero quilômetro e colocá-los no policiamento”, explica Sampaio. O coronel argumenta que os veículos novos não têm motor adequado para o patrulhamento. Servem mais para trabalhos administrativos.

Além disso, mais 10 carros (tipo Blazer) — zero quilômetro — estão sendo comprados e serão usados no policiamento ostensivo. A licitação está em fase de conclusão. O coronel Ruy Sampaio informa, ainda, que a PM fará novos investimentos até o fim do ano para adquirir mais 20 carros e 20 motocicletas. (MX)